

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 10 - IMAGINÁRIO, MEMÓRIA E RELAÇÕES DE
AFETO

**IMAGINÁRIO E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA POIÉTICA DE HAYAO
MIYAZAKI EM O MENINO E A GARÇA**

Gean Lucca Milioli (geanluccamilioli@gmail.com)

Heloisa Juncklaus Preis Moraes (helojuncklaus@gmail.com)

A contemporaneidade tecnológica, marcada pela aceleração informacional, definida por Castells (1999) como “era da hiperconectividade”, consolidou uma sociedade pobre em interrupções, na qual o excesso de positividade e estímulos fragmenta a atenção e gera uma intoxicação intelectual. Nesse cenário, segundo Han (2024), emerge a “sociedade do desempenho”, marcada pela busca excessiva por produtividade, eficiência, criatividade e performance constantes, criando o terreno fértil para a adoção de ferramentas que automatizam e aceleram o trabalho, como é o caso das Inteligências Artificiais (IA) generativas.

Porém, tais tecnologias surgem para automatizar não apenas tarefas técnicas, mas também processos criativos que antes exigiam tempo, cuidado e subjetividade. Embora a reprodução técnica da arte seja um fenômeno histórico,

como notado por Benjamin (2025), a automação atual reduz drasticamente a interferência humana. As IAs generativas operam como um processo de recombinação técnica, que afastam o autor da sua obra, podendo levar a um sedentarismo cognitivo e ao esvaziamento criativo, trocando a experiência poética e reflexiva pela mera eficiência. Assim, a capacidade de imaginação, antes vista como a essência do humano, é agora contestada por sistemas que produzem narrativas e imagens completas a partir de padrões preexistentes.

Um exemplo marcante dessa ruptura ocorreu em abril de 2025, com a popularização de imagens geradas pelo ChatGPT "no estilo do Studio Ghibli". Embora visualmente semelhantes às obras de Hayao Miyazaki, tais representações carecem da complexidade simbólica, emocional e da intencionalidade autoral que definem o trabalho do artista, promovendo um esvaziamento de sua "aura", uma vez que a IA é incapaz de experienciar ou replicar a profundidade simbólica inerente à criação humana. Conforme Benjamin (2025) aponta, mesmo na reprodução mais perfeita, perde-se o "aqui e agora da obra de arte".

Nesse contexto, o presente projeto propõe uma análise da poética de Hayao Miyazaki, com foco na produção de sua obra mais recente, *O Menino e a Garça* (2023), sob a ótica da Teoria do Imaginário de Gilbert Durand (2012). A relevância deste estudo reside na necessidade de localizar a "aura humana" no ato criativo, investigando como o imaginário pessoal e a experiência de vida do artista transbordam para sua produção. A investigação busca analisar o caminho criativo de Miyazaki, desde os rascunhos até a obra final, a fim de identificar imagens simbólicas manifestadas nesse processo, relacionando-as aos regimes de imagem.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa classifica-se como qualitativa e de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos. Como método central para análise do filme, será utilizada a mitocrítica, técnica

inserida na metodologia durandiana, voltada para a análise de obras artísticas e narrativas. A mitocrítica permite compreender os mitos diretores de uma produção, revelando as unidades significativas que se manifestam na narrativa. No caso de O Menino e a Garça, o objetivo é identificar como elementos como a luta contra a perda da mãe, a negação, o luto e o escapismo social se organizam simbolicamente e se confundem com a subjetividade do autor. Por fim, analisa-se Miyazaki como um núcleo de resistência criativa frente à lógica da automação tecnológica contemporânea.

Palavras-chave: imaginário; mitocrítica; poiética; hayao miyazaki.